

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Maio de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 153

A GRANDE LIÇÃO

POR força das disposições legais, Salazar é, desde há dias, «Professor jubilado» da velha e gloriosa Universidade de Coimbra, de que era Mestre catedrático de excepçãonalíssimo valor.

Na data do seu 70.º aniversário natalício, 28 do mês findo, deveria ter pronunciado naquela Universidade a «sua última lição» — como é da praxe.

Contudo, Salazar, avesso às manifestações que o obriguem à quebra do ritmo de trabalho a que se consagrou, como às que exaltem as suas virtudes, pediu vênias para se escusar a todas as projectadas homenagens que os Portugueses lhe desejavam prestar. A uma, apenas, não quis resistir: a homenagem das mulheres portuguesas. Do que esta foi, da grandiosidade afectiva de que se revestiu, já todos sabemos pelos relatos circunstanciados que oportunamente foram feitos.

E a «sua última lição» em Coimbra ficou por dar, uma vez que a Universidade prepara condigna homenagem ao seu distinto discípulo e ilustre Mestre, não se considerando Salazar merecedor de tamanhas honras, argumentando procurar cumprir, tão-somente, o seu dever de Português.

Embora as permissas de que partimos sejam bem diferentes das escolhidas por Salazar, chegamos, porém, a idêntica conclusão, isto é, concordamos em absoluto com a falta de comparência à «última lição» na sua Universidade.

De facto, na véspera, Salazar completou 31 anos de governação pública, depois de, aos 39 de idade, ter trocado a teoria — que tão brilhantemente expunha do alto da cátedra — pela prática conscienciosa, eficiente e fundamentalmente patriótica que renovou Portugal, alicerçando uma obra sem par na sua história. Esses 31 anos de heróico sacrifício pela Pátria, na chefia dos seus superiores interesses, constituem uma lição contínua de incomparável grandeza, de inexcusável valor; negá-la ou minimizá-la é trair a Nação, pois esta tem a consciência de quanto lhe deve em paz, ordem e progresso, tão evidentes são os resultados morais e materiais alcançados. Ora, essa lição — a grande lição de Salazar — não pode sofrer solução de continuidade imposta pela rigidez duma disposição legal que afere pela mesma craveira quantos se dedicam a funções oficiais.

Contrariamente ao que o espírito da lei pretende salvaguardar, a Nação sabe que Salazar está na plena pujança das suas faculdades de homem de Estado; o seu espírito dia a dia se remoça no estudo dos transcendentes problemas que asoberbam um chefe de governo, a sua capacidade realizadora encontra-se, ainda, — e felizmente — no ramo ascendente e é preciso, para bem da Nação, que Salazar atinja, dentro do Governo, o vértice da curva que traduz o seu labor exaustivo e consequentes benesses para os Portugueses.

O «trabalhador número 1 de Portugal», embora «jubilado», é, e será por muito tempo mais, o Mestre efectivo ao serviço duma cátedra que exige do seu titular o prolongamento do incomensurável sacrifício com que a tem prestigiado, interna e externamente, desde a primeira hora em que se lhe entregou; a Pátria não pode dispensar os seus relevantíssimos serviços, a Nação reclama que continue a obra encetada e em franco desenvolvimento. Salazar tem a confiança, o apoio dos verdadeiros Portugueses e estes pedem, quase lhe exigem que se conserve na orientação dos seus destinos. Não se trata de mera cortesia, natural gratidão devida ao maior Português de sempre, por que aquelas expressar-se-iam de qualquer modo, mas nunca sobrecarregando com novos sacrifícios que deles tem já larga soma em tantos anos de trabalho, a bem da Nação. Trata-se, antes, de reconhecer no Chefe do Governo o homem providencial «que sabe o que quer e para onde vai» e, ao mesmo tempo que se lhe manifesta o vivo reconhecimento por quanto Portugal deve ao seu talento e patriotismo, faz-se a justiça de concordar consigo, relativamente à lição que ficou por dar em Coimbra.

E que a «sua lição» — a grande lição de Salazar — não cabe já no âmbito da sua Universidade, apesar de gloriosa como poucas, pois há muito se situa num plano de muito mais elevado relevo; a cátedra já não pertence a Coimbra, mas sim a Portugal. E os Portugueses não querem, de forma alguma, que o Mestre jubilado de Coimbra o venha a ser, também, num futuro próximo, da cátedra maior e mais querida que é a nossa Pátria.

A. PAULA SANTOS

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Por despacho de 20 de Julho de 1955, Sua Ex.^a o Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar — então Ministro das Finanças — criou o «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», publicação da maior vantagem, não só para o funcionalismo da especialidade, mas também para o contribuinte.

Em Janeiro p. p. o «Boletim» iniciou uma «nova série», aparecendo com excelente aspecto gráfico e valiosíssima colaboração.

Trata-se duma publicação de utilidade pública destinada a divulgar, em matérias de contribuições e impostos, quanto diz respeito ao Ministério das Finanças.

Abastecimento de água das populações rurais

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas foi enviada à Presidência do Conselho, para ser submetida à Assembleia Nacional, uma proposta-de-lei pela qual o Governo impulsiona o abastecimento de água das populações rurais do Continente, por forma a ficarem satisfatoriamente dotadas de um sistema de distribuição de água potável, no menor prazo possível, todas as povoações com mais de 100 habitantes.

O abastecimento de água das populações das Ilhas Adjacentes obedecerá aos planos especiais aprovados ou a aprovar pelo Governo para os respectivos distritos autónomos.

Poderão considerar-se integrados no domínio de aplicação das disposições do diploma os aglomerados urbanos que tenham de associar-se com povoações rurais, para efeito de abastecimento em conjunto.

Excursão de estudo

De passagem e integrados numa excursão de estudo, estiveram em Figueiró no dia 5 do corrente alguns professores e alunos da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha.

Visitaram os pontos principais da vila e arredores; cerca do meia-dia estiveram no Parque Municipal, depondo um lindíssimo ramo de cravos no busto de Malhoa, acompanhado da expressiva legenda que transcrevemos:

“Homenagem ao pintor insigne e caldense — José Malhoa — dos professores e alunos da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha na sua passagem por esta progressiva terra da Beira Litoral que tão querida era ao coração do artista.”

A posse do Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Pedrógão Grande

Uma jornada inesquecível

A vila e o concelho de Pedrógão Grande estiveram em festa no dia 6 p. p., vivendo horas de inesquecível alegria. Toda a população, sem distinção de classes, tomou parte na jornada, sentindo-a profunda e vivamente.

Como estava previsto, efectuou-se naquele dia a cerimónia da posse dos novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal daquele Concelho vizinho e amigo. Acto político da maior importância para os interesses dos Pedrogueses, mereceu as honras da presença do Governador Civil do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, na simpática e acolhedora vila-sede do concelho, bem como a doutras altas individualidades, tais como o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, que também representava todos os Deputados pelo Círculo de Leiria, o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Sr. Coronel José Pereira Pascoal, os Presidentes das Câmaras de Leiria, Ansião e Figueiró dos Vinhos, Srs. Capitão Peres Brandão, Prof. Elísio Mendes de Oliveira e Dr. Joaquim Alves Morgado, respectivamente, o Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Castanheira de Pêra, Sr. Manuel Alves Ceppas, o Vice-Presidente daquela organização em Figueiró dos Vinhos, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, os Párocos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Graça, Rev.^{os} P.^{es} Arménio

Marques, José Saraiva e Aníbal Coelho, respectivamente, o Presidente da Assembleia-Geral da Casa de Pedrógão Grande, Sr. José Coutinho, além de muitas mais que nos é impossível referir, dado o seu elevado número.

O Sr. Governador, que foi aguardado no limite do concelho por muitos dos mais destacados elementos Pedrogueses, ali recebendo os primeiros cumprimentos, deu entrada na vila cerca das 17^h 30^m, incorporado num cortejo formado por perto de duas dezenas de automóveis. O Largo da Devesa, na parte fronteira aos Paços do Concelho, estava repleto de gente; de assinalar a presença de muitas senhoras e crianças que receberam o supremo magistrado do distrito com salvas de palmas e pétalas de flores, enquanto a Filarmónica Pedroguesa executava o Hino Maria da Fonte. Os foguetes estrelavam continuamente e a população dava largas ao seu entusiasmo, por ter «entre-muros» o Governador do Distrito.

A sessão solene realizou-se imediatamente a seguir, no salão nobre dos Paços do Concelho, com uma assistência de muitas centenas de pessoas, notando-se grande representação feminina.

Constituída a Mesa, presidida pelo Sr. Governador que era secretariado pelos novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Srs. Rev. P.^{es} José Ferreira e Angelo Pereira, e pelos Srs. Deputado Dr. Ernesto Lacerda, Coronel Pascoal, Presidentes das Câmaras de Leiria, Ansião e Figueiró dos Vinhos, Dr. Joaquim José Fernandes, Manuel Alves Ceppas, Prof. Afonso Lopes da Costa, Médicos locais, Srs. Drs.

(Continua na 4.ª página)

Simplificação burocrática

De harmonia com a deliberação tomada em Conselho de Ministros, constituíram-se em todos os Ministérios Cívicos comissões de simplificação administrativa, encarregadas de rever os métodos de trabalho burocrático e os processos de contacto com o público, e de propor as providências atinentes a simplificação de uns e de outros, tendo em vista a eficiência dos serviços, à maior produtividade dos funcionários e à comodidade do público.

Aquelas comissões pedem e agradecem desde já a colaboração da Imprensa e do público, já que um dos objectivos primaciais da simplificação visada é servir os legítimos interesses e a comodidade dos particulares nos seus contactos com a administração.

Quaquer apreciações ou sugestões sobre a matéria deverão ser enviadas à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, que por intermédio da comissão ministerial respectiva promoverá ao estudo e esclarecimento dos casos concretos apresentados.

O novo plano das estradas municipais

O Sr. Ministro das Obras Públicas assinou, para ser publicado brevemente no «Diário do Governo», um decreto-lei que aprova o plano das estradas municipais.

As alterações futuras ao plano das estradas municipais serão fixadas em decreto dimanado do Ministro das Obras Públicas, mediante parecer da comissão permanente a nomear por portaria do respectivo ministro, a qual ouvirá as Câmaras Municipais interessadas.

Considera-se revogado o Decreto n.º 38051, de 13 de Novembro de 1950.

OS SERVIÇOS FRANCESES PEDRÓGÃO GRANDE

Para promover o emparcelamento da propriedade rústica de cerca de 15 000 000 ha, em França, foi criado um serviço especial encarregado de efectuar tão necessário e melindroso trabalho. Instituiu-se, assim, a Secção Técnica de Emparcelamento, com sede em Paris, na dependência directa da Direcção-Geral de Engenharia Rural e de Hidráulica Agrícola, com as funções de orientação, fiscalização e apuramento de todas as operações visando o emparcelamento da propriedade rústica, actuando nas diversas Circunscricções daquela Direcção-Geral, em número de 90, espalhadas por todo o país.

Várias foram as leis francesas relativas ao emparcelamento da propriedade rústica, destacando-se a de 27 de Novembro de 1918, (conhecida por lei Chauveau), a de 4 de Março de 1919 (destinada especialmente às regiões devastadas pela guerra) e a de 30 de Outubro de 1935, que sobre as anteriores teve a característica de terminar com a obrigação de sujeitar as decisões do organismo competente à Assembléa dos Proprietários. Apesar dos seus defeitos, permitiram emparcelar, de 1918 a 1941, o território de 685 comunas, englobando 385 000 ha.

Vencidas as dificuldades iniciais e eliminados os principais inconvenientes apontados, surgiu a lei de 9 de Março de 1941, a qual, com pequenas alterações, rege actualmente as operações de emparcelamento. Entrega a tarefa de execução a duas Comissões: a Comunal, órgão de acção presidida pelo Juiz de Instâncias (antigo Juiz de Paz) e composta por 4 representantes dos Serviços Officiais, pelo Presidente da Câmara e por 3 proprietários agricultores, e a Comissão Departamental, organismo de recurso, presidida por um magistrado e composta por 5 representantes dos Serviços Officiais e por 5 proprietários, 4 dos quais agricultores; concede, quer a determinados Serviços Públicos, quer aos proprietários e demais interessados, a possibilidade de solicitação ao Governador Civil a criação duma Comissão Comunal.

A situação actual, embora não livre de dificuldades e de contratempos, é já reflexo, contudo, da longa preparação legal e psicológica e os resultados alcançados são clara prova, não só de que os métodos utilizados dão bons frutos, mas também, e principalmente, de que o agricultor francês, embora cioso dos seus direitos, encontrando-se social e materialmente evoluído, tem clara noção do seu dever e do papel que lhe cabe na economia nacional.

Como consequência da aplicação da lei de 9 de Março de 1941, encontram-se terminadas mais de 3 000 operações englobando 2 500 000 ha, e em curso cerca de 1 600, interessando uma superfície aproximada de 1 250 000 ha, havendo, ainda, pedidos relativos a 1 600 operações envolvendo 1 300 000 ha. São, assim, para cima de 6 000 trabalhos, totalizando um pouco mais de 5 000 000 ha.

E', na verdade, trabalho gigantesco, impressionante, só tornado possível graças à comparticipação do Estado nas despesas do emparcelamento (geralmente 80% do total) e aos prometidos e executados trabalhos de melhoramento inerentes ao emparcelamento; pode dizer-se, sem receio de desmentido, que estes pesaram mais no ânimo e no espírito de compreensão dos interessados do que as reais e prementes vantagens do emparcelamento propriamente dito, e o papel desempenhado pelos géometras particulares.

Estes, com os seus grupos de trabalho, estudaram e resolveram, sob a orientação e fiscalização dos Serviços de Engenharia Rural, os múltiplos e intrincados problemas de natureza técnica e, sobretudo, psicológica, arrostando com incómodos e incompreensões e libertando os Serviços Officiais de trabalho espinhoso, ingrato e absorvente, permitindo que as operações se fossem sucedendo, se não com êxito total, pelo menos com bom espírito, ritmo, justificando a satisfação da maioria dos interessados. Parece de toda a justiça a referência aos executores das operações do emparcelamento em França, os géometras.

Agradecimento

Ante a certeza de ferir a modestia do eminente Cirurgião e distintíssimo Professor, Sr. Doutor Bissaya Barreto, e do meu ilustre amigo e Médico-Assistente, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, abalizado Clínico de Figueiró, e a nítida compreensão do dever que se me impõe quanto ao público testemunho do meu indelével reconhecimento, não hesito em optar pelo último caminho, a ambos rogando se dignem perdoar-me a ousadia.

Ao insigne Mestre fiquei a dever a reconquista da saúde, após melindrosíssima operação que as suas hábeis mãos executaram; ao Sr. Dr. Fernandes, a quem muito devia já por tantos anos da sua proficiente, dedicada e amiga actividade médica, uma vez mais se revelou o incansável guardião da minha vida, dando o alerta, logo que ela perigou, e assistindo-me na doença, antes e depois da operação, com a competência, zelo e carinho que lhe são peculiares.

Ao pessoal do Hospital de Figueiró quero, também, distinguir com a referência da minha gratidão, pela forma solícita e amiga como me dispensaram os seus valiosos serviços.

As pessoas que me visitaram em casa e no Hospital, e às que, por qualquer modo, se interessaram pelo meu estado, o meu sincero agradecimento pelas provas de amizade com que me honraram.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Abril de 1959.

Manuel Teixeira de Araújo

Tesoureiro da Fazenda Pública

Foi colocado neste concelho, como Tesoureiro da Fazenda Pública, tendo já entrado em exercício das suas funções, o Sr. Arlindo Alves de Freitas, que veio transferido do concelho de Boticas, precedido das mais lisonjeiras referências.

Os nossos cumprimentos e votos das maiores felicidades.

Torneio de futebol

No dia 26 do mês findo realizou-se em Castanheira de Pera, no Campo Dr. José Fernandes de Carvalho, um desafio entre a turma do «Recreio Pedrogueense» e o grupo do «Sport Castanheira de Pera e Benfica».

Apesar de chuviscos, a tarde permitiu a realização do encontro em razoáveis condições, se bem que o campo se apresentasse enlameado nalguns sítios, o que dificultava seriamente a boa sequência do jogo, tendo dado lugar a algumas quedas, felizmente sem carácter de gravidade.

A partida decorreu sempre dentro dos bons princípios desportivos e sem qualquer incidente, tendo o «Sport Castanheira de Pera e Benfica» metido um golo e o grupo de Pedrógão três.

Ambas as equipas se esforçaram por bem cumprir, muito nos aprazando salientar, quanto ao grupo de Pedrógão, Rui, Aires, Canelas, Martins e Faia, que se distinguiram pela sua energia e produtiva actuação.

Os guarda-redes estiveram à altura da sua missão, um tanto prejudicada pelo mau estado do solo que, repetimos, se encontrava cheio de lama.

O árbitro foi irrepreensível. Pedrógão Grande vai, pois, à frente nesta competição, visto no penúltimo domingo, no campo da Sertã, ter obtido a expressiva vitória de 5-0.

As obras na Devesa

Continuam em ritmo intenso as obras de ajardinamento do soberbo largo que é a Devesa — a sala de visitas da vila-sede do concelho.

O projecto de embelezamento da Devesa está a cumprir-se integralmente, contribuindo a sua realização para assinalar mais uma valiosa etapa do plano geral de renovação da vila, já elaborado há tempo e a cumprir-se por escalões, consoante as possibilidades financeiras do Município e as correspondentes comparticipações do Governo. — C.

DICIONÁRIO

sempre actualizado

Palavra — O que foi dado ao homem para mascarar o seu pensamento.

CAREY WILLIAMS

Parentes — Um conjunto enfadonho de pessoas que não têm a mais leve noção do modo como convém viver, nem o mínimo instinto de quando convém morrer.

OSCAR WILDE

Pirilampo — Mosca a néon.

FERRANTE ÁLVARO DE TORRES

Preguiça — O preguiçoso é o homem que não finge que trabalha.

ALPHONSE ALLAIS

Para si, minha Senhora

MODA

Talvez não seja já novidade para a leitora; porém, sempre lhe dizemos que os "tricoli" estão na vanguarda.

Os vieses, os punhos brancos, as mangas aplicadas ou aboaladas, marcam posição de relevo na moda feminina.

As golas são, igualmente, distinguidas: redondas e viradas nos "sweaters" de mangas curvas que acompanham os "cardigans" abertos; quadradas nas costas e afiladas à frente seguem o decote duma blusa à maruja.

Também se impôs o uso dos "tricoli" de lã, de 2 ou 3 peças: o "cardigan" (casaco de malha) é, hoje, acompanhado por uma saia direita, a dizer e forrada.

DORMENORES

- A cinta usa-se no lugar próprio.
- Nos Estados Unidos são largas as saias para Verão.
- Nota-se austeridade na linha geral.
- Continua o casaco comprido, tendo, por baixo, o vestido igual.
- Usam-se estampados alegres.
- Os decotes para tarde são vastos, guardados com tule branco ou bordados diversos.
- Tons vivos.

Calendário popular Sr. Jesus da Sobreira

- Em Maio a chuvinha da Ascensão dá palhinhas e pão.
- O peixe de Maio, se vo-lo pedirem, dai-o.
- Quanto Maio achou nado, tudo fica espigado.
- Quem em Maio relva, não tem pão, nem erva.
- A boa cepa em Maio a deita, porém Maio couveiro não é vinhateiro.
- Se Maio for hortelão, muita palha e pouco pão.
- Guarda para Maio o pão tremês; não no comas, nem no dês.
- Enxame de Maio — dá-o a quem to pedir. O de Abril guarda-o para ti.
- Maio pardo, Junho claro.
- Maio pardo faz o pão grado.
- Água de Maio, pão para todo o ano.

Teve grande concorrência a festa realizada no domingo passado em honra e louvor do Sr. Jesus da Sobreira que se venera na sua capelinha nos subúrbios desta vila.

A Filarmónica Figueirense, que abrilhantou os festejos, aproveitou o ensejo para estrear os novos fardamentos que, diga-se de passagem, dão ao conjunto um aspecto admirável e pouco vulgar em colectividades da Província.

Manuel da Assunção Silva

Após cerca de meio ano de férias gozadas nesta vila e junto dos seus, regressou a S. Paulo-Brasil, onde é considerado e activo industrial, o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Assunção Silva, que embarcou em Lisboa no dia 29 do mês findo.

Os nossos votos de muita felicidade.

Propriedades — Vendem-se

Aceitam-se propostas até ao dia 30 de Maio de 1959, dirigidas a José Caetano Nunes — Moura-Alentejo — para venda de todas as propriedades sitas nas Bairradas, Douro e Carapinhal, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Mostra as propriedades o Sr. Eduardo de Jesus — Bairrada.

Faça a sua inscrição nos Bombeiros, que necessitam de quem os ajude.

VENDE-SE

propriedade de oliveiras, vinha e pomar, com terras de sementeira. Os terrenos têm a área de 3,5 hectares, uma frente para a Estrada Nacional n.º 110 e outra para o Rio Nabão, e são irrigados por meio duma roda hidráulica.

Situação privilegiada a 3 km. de Tomar, para o lado do Entroncamento.

Tratar com Manuel Ribeiro — Carvalhos de Figueiredo — Tomar.

MÁQUINAS DE COSTURA

"MEISTER"

(Lê-se Meister e quer dizer Mestre)

Máquinas de costura alemãs de alta qualidade e precisão para fins industriais e domésticos.

Vendas a pronto e a prestações.

Garantidas por toda a vida

Agente Oficial nos concelhos de:

Alvaiázere—Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos;

Irolinda Nunes Curado—Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos



MÁQUINAS DE COSTURA
"WERTHEIM" e "BERNINA"
TODOS OS MODELOS
Vendas a pronto e a prestações
Agente Oficial:
Irolinda Nunes Curado—
Telef. 34 — Figueiró dos
Vinhos.

Semana de demonstração de Serviço FORD

em TOMAR, nas instalações da
Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

Telef. 3281

Nos dias 18 a 23 de Maio EXPOSIÇÃO — SERVIÇOS gratuitos nos carros de clientes
— munidos de convites —

Com o patrocínio da FORD LUSITANA e a colaboração da SHELL PORTUGUESA
e da MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA "MABOR"

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

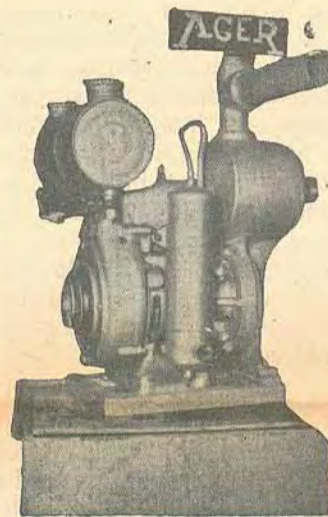
Telefone 55

■
Anunciar
em
"O NORTE
DO
DISTRITO,"
é fazer
chegar os
produtos
de V. Ex.^a a
todo o
Mundo.
■

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Excepcionais Grupos
MOTO-BOMBAS
AGER

(MARCA REGISTADA E PATENTEADA)

AGER é a bomba Auto-Ferrante que ferra, e que satisfaz, construída com os melhores materiais, própria para elevações manométricas até 30 metros. **AGER** é equipada com os motores das reputadas marcas Villiers, Sachs, Lauson e Clinton.

Com a bomba **AGER** rega bem e quando quer.

AGER é uma marca sem rival em Portugal.

Dirija-se ao Vendedor:

António Marques Beavida

ALMOFALA DE BAIXO

Telefone 901 — AVELAR



O ÚNICO PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**Guias
de expedição
dos Caminhos
de Ferro**

**Fichas e folhas
de c/ corrente**

Folhas de férias

**Recibos de rendas
de casa,
c/ 50 e 100 folhas**

Fornece, aos mais
baixos preços, a

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Telefone 7
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

mobílias e diversos móveis
duma casa desta vila.
Informa a Farmácia Serra.

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS,
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.

CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

A posse do Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Pedrógão

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira e Barradas, e Sr. José Coutinho, o Sr. Olímpio Duarte Alves declarou aberta a sessão e o Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo procedeu à leitura dos autos de posse.

Prestados os compromissos de honra, seguiu-se a assinatura dos respectivos autos, cerimónia que culminou com prolongada salva de palmas.

Foi dada, então, a palavra ao Sr. Prof. Afonso Lopes da Costa que, em nome da Comissão Concelhia da União Nacional, saudou o Sr. Governador, agradecendo a deferência da visita, fez o rasgado e justo elogio das qualidades dos empossados, e teve palavras de reconhecimento pela acção desenvolvida pelo Deputado Dr. Ernesto Lacerda em prol de Pedrógão. Depois, o Sr. Dr. Manuel Rasquilho Barradas e o Sr. José Coutinho, este como representante da Casa de Pedrógão Grande, teceram judiciosas considerações sobre a transcendência do acto e o valor excepcional dos escolhidos para os cargos de direcção administrativa concelhia.

O Rev. P.º José Ferreira agradeceu a honra da escolha ao Sr. Governador, prometeu firme e decidida colaboração com o Governo, declarou que o seu programa de realizações seria conduzido por forma a conseguir-se «mais e melhor», sempre animado do desejo de trabalhar em «equipa» e apontou, entre os principais, os pontos que importa resolver com brevidade e são o problema da electrificação, o abastecimento de água potável aos lugares e a pavimentação das vias de comunicação e largos existentes nos diversos lugares.

O Sr. Governador encerrou a sessão com palavras de agradecimento pela fidalga recepção dispensada, felicitando-se e felicitando o concelho pelos novos dirigentes, e garantiu o seu incondicional apoio em tudo quanto traduza pretensões justas a apresentar ao Governo da Nação.

Tanto o Sr. Governador, como o Sr. Prof. Lopes da Costa evocaram a saudosa memória do Sr. Dr. António Montarroio Farinha, Presidente anterior que trabalhou dedicada e eficientemente pelo concelho e o levou ao plano de progresso em que se encontra.

Fim da sessão, as autoridades e numeroso grupo de convidados foram obsequiados com um lauto e finíssimo «copo-d'água», servido na residência do Vice-Presidente, Sr. Angelo Pereira, activo e considerado industrial em Lisboa, que foi duma gentileza extrema para com todos — mais de 200 convivas.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores, encerrando-os — e com eles a festa — o Sr. Governador Civil que disse levar da jornada uma recordação felicíssima que não mais esquecerá.

Justiniano José de Sousa

Este nosso prezado amigo, há dias chegado de África para visitar a família e retemperar a saúde, teve a gentileza de vir à Redacção apresentar cumprimentos, oferecendo 20\$00 ao pessoal de «O Norte do Distrito».

Os nossos melhores agradecimentos.

ANSIÃO Filarmónica Figueiroense

Benemerência

O nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Alfredo Marques, residente em La Guaira-Venezuela, onde é importante e muito considerado comerciante, enviou há dias à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ansião o valioso donativo de 11 contos.

Perante a magnanimidade de coração do seu conterrâneo, os Ansianenses não escondem a gratidão de que estão possuídos, — como, aliás, é de toda a justiça.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Récita a seu favor

Realizou-se no dia 2 p. p., no Clube Figueiroense, o anunciado espectáculo a favor dos Bombeiros Voluntários da nossa terra. Foi levada à cena a peça «Entre, quem é!», original do nosso prezado amigo, Sr. Francisco Menezes Falcão, desempenhada por um grupo de amadores de Pombal que ofereceu a récita líquida da sessão aos nossos Bombeiros.

Como tínhamos previsto, o espectáculo agradou sem reservas; e o resultado material apurado foi da ordem dos 2500\$00, cifra importante que se fica a dever ao espírito de solidariedade daqueles amigos Pombalenses.

Bem hajam, pois, pelo seu gesto que a todos os verdadeiros Figueiroenses deve ter sensibilizado extraordinariamente.

Pronto-socorro

Chega dentro de dias a Figueiró o «chassis» adquirido em Inglaterra com destino ao «pronto-socorro» dos nossos Bombeiros. E, logo que o facto se verificar, será aberta a já anunciada subscrição para poder fazer-se face às despesas vultosas que a nova viatura acarreta.

Sociedade de Astronáutica

A Sociedade Portuguesa de Astronáutica, destinada a desenvolver entre nós o interesse pela ciência e técnica da especialidade, vai procurar destacar na sua orgânica grupos para orientar e desenvolver as suas actividades, não só pelo seu trabalho individual, como também com o auxílio de laboratórios que venham a criar-se e adquirindo instrumentos de observação e de medida adequados.

A nova sociedade admite como sócios todos os que se interessem pela astronáutica e distribuirá a sua actividade pelas seguintes secções: I — Aerodinâmica. Propulsão. Materiais. Estruturas e Projectos; II — Correntes fortes. Correntes fracas. Electrónica. Telecomando e Radar; III — Armamento. Lançamentos, sua aerologia e meteorologia. Ensaio de raio de acção; IV — Operações de investigação. Sistemas de observação e medida do espaço extra-atmosférico e interplanetário; V — Voo espacial e interplanetário; VI — Direito dos domínios extra-atmosféricos e interplanetários; VII — Administração. Biblioteca. Arquivo. Informação técnica. Conferências. Simpósios e Congressos; e VIII — Medicina e Fisiologia astronáutica.

Os interessados poderão dirigir-se àquela sociedade, escrevendo para o Apartado 2735 — Lisboa.

Filarmónica Figueiroense

Os Figueiroenses, Srs. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação, e António Manuel Dias David de Carvalho, conceituado comerciante no Congo Belga e actualmente em gozo de férias entre nós, ofereceram a importância de 500\$00, cada, com destino ao pagamento dos novos fardamentos adquiridos recentemente e estreados no domingo passado.

A Direcção desta colectividade agradece, reconhecida, aos seus bons amigos, as ofertas referidas, ao mesmo tempo que apela para os sentimentos de generosidade de tantos outros Figueiroenses que, certamente, não deixarão de concorrer com os seus donativos para o fim indicado.

Monumento a Cristo-Rei

Com grande solenidade, vai ser inaugurado no próximo domingo, em Almada, o monumento a Cristo-Rei, cuja realização se fica a dever à contribuição dos católicos portugueses.

O que vai pelo Mundo

Um gatuno generoso abandonou uma joalharia londrina, de mãos a abanar, ao ser-lhe dito que a gerente sofria do coração.

Uma expedição de cientistas australianos vai partir em breve de Sidney para uma perigosa visita a uma tribo de «homens da Idade da Pedra» (com o corpo coberto de longos pelos e que se assemelham a macacos — dizem...), os quais se julga viverem nas densas florestas das montanhas da Manchúria.

Em Roterdão (Holanda) vai ser lançado à água, no mês corrente, um submarino construído com a forma revolucionária duma pirâmide. Dizem os técnicos que aquela forma o tornará menos susceptível de ser atingido por cargas de profundidade. Destina-se à Mariinha Real Holandesa.

Morreram sete alpinistas apanhados por uma tempestade de neve nos «Alpes» japoneses.

A Sr.ª Boothe Luce demitiu-se do cargo de embaixatriz no Rio de Janeiro, depois da celeuma que a sua nomeação causou em Washington.

Morreu um homem afogado e estão ameaçadas por grandes inundações muitas casas no centro da Suécia.

Concurso literário

A exemplo dos anos anteriores, a Direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio promove um «concurso literário» reservado a todos os alunos e ex-alunos das escolas técnicas do País.

Os géneros admitidos são: quadra popular, soneto, poesia lírica, conto, narrativa histórica e reportagem.

As produções (trabalhos inéditos) devem ser remetidas, em sobrescrito fechado, até 15 do corrente à sede da Associação organizadora — Rua das Gaivotas, 20-C, 1.º D.º — Lisboa-2, com a indicação «Concurso literário».

Trespasa-se

o CAFÉ CARDOSO — o mais antigo de Figueiró. Tratar com o proprietário, nesta vila.

Semana de Serviço FORD em Tomar

Nos dias 18 a 23 do corrente, efectua-se nas instalações da AUTO-MECÂNICA TOMARENSE, L.da, em TOMAR, uma semana de demonstração do mundialmente famoso SERVIÇO FORD.

Estará em uso a mais moderna aparelhagem de diagnóstico de avarias, e far-se-hão lavagens e lubrificações gratuitas, a todos os clientes, e inspecções também gratuitas aos clientes Ford, desde que venham munidos do respectivo cartão-convite.

— Os convites para estes serviços já foram distribuídos, mas, se por qualquer motivo V. Ex.ª o não recebeu, é favor requisitá-lo imediatamente —.

No terreno em frente do edifício, haverá uma exposição de tractores, alfaias agrícolas e outros produtos, que interessam a V. Ex.ª.

Durante aquela semana, encontra-se em exposição um carro seccionado, com movimento, que já foi exposto nos principais países da Europa e da América.

Haverá ainda o interessante concurso «A HORA A QUE PÁRA O TRACTOR», com prémios para os concorrentes que acertarem no prognóstico.

Esta semana de SERVIÇO é feita com o patrocínio da FORD LUSITANA e a colaboração da SHELL PORTUGUESA e da MANUFACTURA NACIONAL DE BARRACHA «MABOR».

UMA VEZ POR OUTRA...

A velocidade dos animais

Não nos parece despropositado citar as velocidades dalguns animais, uma vez que a vida actual do Homem sofre os reflexos do delírio generalizado da rapidez.

O pachorrento caracol caminha com a velocidade de cerca de 4 metros por hora (quatro mil vezes maior que a do crescimento dos cabelos); a carpa atinge 1,048 km/h, a tenca 1,76, a perca 2,08 e a brema 2,4. A solha percorre aproximadamente 16 km. por hora, velocidade idêntica à do pequeno pássaro papa-moscas, um pouco inferior à do porco (17,6 km/h) e ligeiramente superior à do frango (14,4 km/h).

A galinhola percorre cerca de 20 quilómetros por hora, o pintassilgo 29, a calhandra 32 (sensivelmente o mesmo que o cão); o corvo atinge os 58, o elefante 39, a pega 56, o galgo 57, o cavalo de corrida 68.

O coelho, quando foge velozmente ao cão que o persegue, corre a uma velocidade de 72 km/h, ou seja tão depressa como o pombo-correio que regressa ao pombal; a perdiz voa a cerca de 84, o peru, assustado, foge a 88 km/h, a gazela alcança os 96 e o leopardo — titular do recorde de velocidade na fauna terrestre — chega a fazer 114 km. horários.

A águia figura com 96 km/h, o gavião com 104, o abutre perto dos 150. A andorinha chega a percorrer 170 km. por hora e o falcão (em voo picado) vai até aos 170.

E terminemos com a nota de que a cephonomyia, uma espécie de mosca, bate todos os recordes quanto a velocidade dos animais. A fêmea atinge 982 km/h e o macho 1308!

N. R.

Visado pela Comissão de Censura

Concurso para assistentes

junto das Federações Distritais de Casas do Povo

A Junta Central das Casas do Povo abriu concurso documental para o provimento de lugares de assistentes junto das Federações de Casas do Povo nos distritos de Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Viseu.

São convidadas a apresentar requerimento todas as pessoas diplomadas com cursos superiores, que se julguem classificadas para prestar serviço social nos meios rurais.

Os interessados poderão solicitar mais informes àquela Junta Central, em Lisboa, na Avenida Duque de A'vila, 169-3.º.

Taxa militar

Termina no fim do corrente mês o prazo para pagamento voluntário desta taxa.

Instituto de Formação Social e Corporativa

O Instituto de Formação Social e Corporativa comemorou há dias o seu 1.º aniversário, tendo havido reunião dos numerosos componentes dos cursos já ali efectuados, seguida de jantar e sessão solene, actos a que presidiu o Sr. Ministro das Corporações.

Concurso de locutores

No intuito de estimular e descobrir aptidões radiofónicas, está aberto no Secretariado Nacional de Informação um concurso de locutores.

As provas a realizar constarão de leituras de Português, Francês e Inglês, dum programa radiofónico, da interpretação dum diálogo radiofónico, recitação duma poesia, pequena reportagem de improviso e redacção duma notícia.

A FECHAR

Por andar atrás de ti rompi a sola das botas. Agora ris-te de mim porque trago as botas rotas...

ANTÓNIO CARNEIRO